

"Hato" compromete solidariedade social

O tufão "Hato" causou danos no edifício do Centro de Reabilitação de Cegos da Santa Casa, avariando os 10 computadores adaptados aos portadores de deficiências visuais e tornando impróprios para consumo grande parte dos cabazes de géneros alimentares que a Santa Casa distribui no primeiro sábado de cada mês. Por seu turno, a Caritas Macau chegou mesmo a ficar sem oxigénio, problema que já foi resolvido, e Paul Pun diz-se agora sobretudo focado em identificar os idosos isolados

Inês Almeida*

O tufão "Hato" passou por Macau na quarta-feira deixando para trás um rasto de devastação que afectou também as instituições que tentam ajudar a população mais prejudicada pela tempestade tropical.

"Os equipamentos sociais da Santa Casa sofreram prejuízos e danos de ordem variada. O mais grave verificou-se no Centro de Reabilitação de Cegos onde funciona também a loja social porque ele fica no Fai Chi Kei, uma zona baixa da cidade", sublinhou o Provedor da Santa Casa da Misericórdia em declarações ao Jornal TRIBUNA DE MACAU.

Em particular, "os computadores dos invisuais ficaram totalmente danificados e são quase 10". "Temos uma viatura ainda por reparar e nem sei se há possibilidade de reparação porque esteve mergulhada a um metro de água", explicou António José de Freitas. Além disso, ficaram danificados os equipamentos sonoros da banda musical do Centro de Cegos.

Não é possível ainda estimar quanto tempo será preciso para o Centro de Cegos voltar a funcionar "como deve ser". "O pessoal das obras está empenhado noutras coisas. A cidade está, de certo modo, paralisada em termos de mão-de-obra porque há mais situações de edifícios que ficaram sem janelas, vidros, e as pessoas, naturalmente, têm de dar prioridade a este tipo de obras".

A Loja Social também não escapou ilesa. "Os cabazes de géneros alimentares que tínhamos preparado para distribuir no primeiro sábado do mês de Setembro, dia 2, sofreram grandes alterações por causa das inundações e tivemos de recorrer a voluntários, muitos deles jovens macaenses, alguns oriundos das operadoras de jogo e até estudantes do ensino superior, no total mais de 100 pessoas, para compor" os cabazes.

Tal implicou "fazer a selecção do que ainda é aproveitável e do que tem de se deitar fora como biscoitos, bolachas, arroz ou pasta de dentes. Todas as embalagens que não sejam em plástico ou em lata ficaram inutilizáveis". Assim, dos cabazes "sobra o azeite e pouco mais".

"São precisas 150.000 patacas para recompor os cabazes de géneros alimentares porque 60% dos produtos ficaram inutilizados. Muitos sacos de arroz tiveram de ser deitados fora porque já estavam a cheirar mal e tudo", frisou António José de Freitas.

O Lar de Idosos da Santa Casa da Misericórdia também "foi muito afectado" pois o terraço ficou danificado "com toldos e armações que, entretanto, voaram para lá e está com infiltrações de água".

A estrutura alberga 105 utentes num total de cerca de 150 pessoas incluindo os trabalhadores "que não tiveram luz nem água durante três dias".

Idosos isolados primeiro

A Caritas Macau também viu os seus serviços muito afectados com a passagem do tufão "Hato" mas procura "não ser um fardo para o exterior", tentando acima de tudo resolver os seus próprios problemas e ainda "prestar serviço à comunidade", sublinhou o Secretário-geral.

"No dia 23 [quarta-feira], não tivemos oxigénio mas conseguimos dar apoio aos idosos. Não estamos a doar tantas coisas porque há muitas pessoas a fazer isso, estamos antes a tentar assegurar as condições de vida dos idosos que não têm qualquer apoio", explicou Paul Pun ao Jornal TRIBUNA DE MACAU.

"Há prédios que ainda não têm elevadores a funcionar e temos de arranjar

outras formas de ajudar as pessoas que vivem num 9º ou 10º andar a vir cá para baixo. Temos de garantir que os idosos conseguem sair de casa para ir ao hospital ou fazer outras coisas que precisem. A nossa prioridade é descobrir os locais onde ainda haja idosos a precisar de ajuda", sustentou o mesmo responsável.

A intervenção da Caritas passa ainda por fornecer transporte "a pessoas que precisem de fazer diálise ou de ir aos hospitais" por quaisquer outros motivos. "Quase todos os nossos carros foram afectados [pelo tufão], por isso, tivemos de pedir [veículos] emprestados para garantir que conseguimos levar as pessoas aos hospitais para receberem tratamento".

Paul Pun pretende também investir na sensibilização por "aqueles que ainda estão a enfrentar problemas". "Quem tem mais recursos pode ir para os hotéis ou até para casas de amigos, mas estamos a olhar para aqueles que não conseguem encontrar um outro sítio para ficar". No total, frisou o Secretário-geral da Caritas, há cerca de 100 agregados familiares que a instituição que lidera pretende ajudar.

FAOM encerrada por três semanas

A Federação das Associações dos Operários de Macau (FAOM) registou perdas graves devido às inundações que assolaram várias zonas da cidade, estimando que irá precisar de pelo menos três semanas para arrumação e limpezas.

De acordo com o jornal "Ou Mun" mais de dez espaços geridos pela FAOM foram afectados pelo tufão, incluindo o Edifício no Porto Interior, a clínica dos operários e outras associações semelhantes. O rés-do-chão do Edifício da FAOM ficou totalmente inundado pelo que todos os aparelhos electrónicos ficaram estragados.

Além disso, o Secretário-geral Fong Ka Fai revelou que as escolas da FAOM também estão a ser alvo de obras de reparação, pelo que o ano lectivo deve ser adiado até que tudo regresse à normalidade.

A Associação de Surdos de Macau também registou graves danos devido à passagem do "Hato". Quatro centros de apoio a surdos perderam muitos aparelhos electrónicos e dados. A secretária-geral Lau Sut Man contestou a falta de informação divulgada pelas autoridades acessível aos surdos.

Ao mesmo tempo, a responsável indicou que o centro situado no Fai Chi Kei foi atingido várias vezes ficando "podres" as paredes e o chão, "o que não permite prestar serviços às crianças". A associação solicitou ao Executivo a disponibilização de outro espaço mas até ao momento não recebeu uma resposta.

Por seu turno, o chefe do Centro de Serviços Completos para Idosos Cheng I, da União Geral das Associações dos Moradores de Macau, avançou que nos quatro edifícios de habitação social da Ilha Verde a falta de água e de electricidade fez-se sentir até sábado. Desde aí, o fornecimento de energia foi instável pelo que um elevador continuava sem funcionar, o que causou dificuldades, já que "muitos moradores desta zona são idosos com dificuldades de locomoção".

Devido ao tufão "Hato", entre as 200 famílias que residem nesses edifícios, mais de metade resolveu regressar na sexta-feira à China Continental para fugir aos perigos.

Entre os que ficam há muitos idosos a depender da ajuda do Instituto de Acção Social (IAS) e dos voluntários que têm enviado objectos do quotidiano, distribuído refeições, água e pão.